geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Formação técnica no RS supera média salarial do País

Estudantes de cursos profissionalizantes e tecnológicos têm mais chances de entrar no mercado de trabalho formal

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Mais de 3 milhões de estudantes optam pelo ensino técnico no Brasil, mostra o Censo Escolar 2025, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Como explicação para tal escolha há algumas hipóteses, como estar melhor preparado para o mercado de trabalho e, com isso, uma melhor remuneração diante dos estudantes que concluíram o ensino médio convencional.

Segundo o estudo "Para onde vão os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Empregabilidade e acesso ao ensino superior no Brasil", estudantes que cursaram a EPT no Rio Grande do Sul têm mais chances de ter trabalhos formais e apresentam remuneração média 26,5% superior do que aqueles que concluíram apenas o Ensino Médio.

Conforme a pesquisa realizada pelo Itaú Educação e Trabalho, nove anos após a conclusão do Ensino Médio, a remuneração média desse grupo foi de R$ 3,2 mil, enquanto os egressos de EPT recebiam R$ 4 mil.

Nesse cenário de nove anos após o curso, o RS se encontra na quarta colocação entre os estados que mais pagam para o Ensino Técnico, atrás somente de Santa Catarina (R$ 4,37 mil), São Paulo (R$ 4,31 mil) e Goiás (R$ 4,1 mil). A média nacional é de R$ 3,68 mil. Em média, os que menos pagam são Sergipe (R$ 2,61 mil), Piauí (R$ 2,69 mil) e Amapá (R$ 2,75 mil).

Na avaliação de Rafael Bronzatti, coordenador de Estratégia e Desenvolvimento de Serviços do Senai-RS, isso se dá porque o Ensino Técnico faz com que a pessoa tenha uma formação adicional, preparada para o mercado. "Além do aluno ter a formação básica do Ensino Médio, do currículo convencional, há uma formação técnica adicional, que faz com que ele possa, imediatamente após a conclusão, ingressar no mercado de trabalho. Ele já tem preparação para exercer a profissão escolhida".

SISTEMA FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC



No Rio Grande do Sul, o Senai é um dos locais onde são formados profissionais com capacitação técnica

Para ele, a principal vantagem do ensino profissionalizante, é justamente a preparação para o mercado. "Cada um dos cursos dá uma formação específica para uma ocupação que já existe. Como desvantagem, acredito que seja para os dois modelos na verdade, ao finalizar o Ensino Médio ou Técnico, o estudante é muito jovem para decidir o que quer para o futuro. São coisas que facilmente podem mudar ao longo do tempo", ressalta Bronzatti.

O estudo evidencia ainda recortes por gênero e raça, que evidenciam as desigualdades já existentes. Os maiores rendimentos médios no Estado são entre homens brancos (R$ 2,7 mil), enquanto as mulheres pretas, pardas e indígenas registram a menor remuneração média (R$ 2,1 mil).

Para Paloma Lima, coordenadora de Monitoramento e Avaliação do Itaú Educação e Trabalho, isso traz um recado importante para o setor produtivo. "Quando olhamos para os dados de trajetória do mundo laboral, sabemos que tem uma desigualdade estrutural colocada, e que há dados bastante importantes. Quando fazemos a comparação com pessoas, egressos, concluintes de áreas muito parecidas, ou mesmo a área tecnológica, ainda vemos uma desigualdade com marcadores de raça e cor. Só a formação infelizmente não vai dar conta de eliminar essas desigualdades estruturais".

Na COP31, Leite destaca governança de longo prazo

/ MEIO AMBIENTE

O governador do Estado, Eduardo Leite, participou, ontem, da COP31, em Antália, na Turquia. Ele destacou a importância de construir estruturas de governança capazes de assegurar a continuidade de projetos de reconstrução e adaptação climática para além dos mandatos dos governantes. A experiência do Rio Grande do Sul foi apresentada na plenária de encerramento do Fórum de Investimento Subnacional da Under2 Coalition. O encontro reuniu governadores, representantes de governos, investidores e instituições financeiras para discutir formas de ampliar o acesso de Estados e regiões ao financiamento climático.

Durante o painel "Liderança política que transforma investimento em entrega", ao lado de representantes da Escócia e da província sul-africana de Gauteng, Leite ressaltou que a execução de grandes obras de proteção contra eventos climáticos extremos exige planejamento e compromisso institucional de longo prazo.

"Estamos em uma democracia, e os governos mudam. Por isso, minha principal preocupação foi construir uma governança para que esses projetos tenham continuidade e sigam avançando", afirmou o governador. Leite deixará o cargo em janeiro, após dois mandatos à frente do Executivo.

O governo do Estado criou uma secretaria específica para coordenar a reconstrução, com equipes técnicas e especialistas dedicados à análise e ao desenvolvimento dos projetos. Mais de 300 profissionais, entre arquitetos, geólogos e hidrólogos, foram contratados para dar suporte às iniciativas.

O modelo também prevê mecanismos de participação e acompanhamento externos ao governo. Foi criado o Conselho do Plano Rio Grande, com atores da sociedade civil para fiscalizar as ações e apresentar sugestões ao plano de trabalho, além de um comitê científico formado por especialistas de universidades e instituições acadêmicas, responsável por analisar os projetos, apontar necessidades de aprimoramento e contribuir para a definição de prioridades.

"Também estamos apoiando pesquisadores nas universidades para construir uma rede de especialistas, de modo que possamos mobilizar a sociedade e exercer pressão sobre os próximos governos para que esses projetos continuem", explicou Leite.

Entre as intervenções previstas para reduzir a vulnerabilidade do Estado a eventos extremos, o governador mencionou, além dos Sistemas de Proteção Contra Cheias (SPCCs), a elevação de pontes, a construção de novas moradias em áreas seguras e a realocação de pessoas que vivem em regiões vulneráveis, devolvendo espaço para os rios, a partir do Plano Integrado de Requalificação Urbanística (PIR), executado em parceria com o Ministério Público do Estado.

A dimensão dessas iniciativas reforça, segundo Leite, a necessidade de que os projetos estejam apoiados em instituições, equipes técnicas e mecanismos de controle e participação capazes de preservar sua execução ao longo do tempo. A governança construída no Rio Grande do Sul, afirmou, pode servir de referência para outros Estados brasileiros e governos subnacionais em diferentes partes do mundo.

Obra no Sistema Menino Deus deixa cerca de 485 mil pessoas sem água

/ SANEAMENTO

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) informou que cerca de 485 mil moradores de Porto Alegre terão o abastecimento de água interrompido a partir das 22h de hoje. A paralisação afetará bairros das zonas Sul, Leste e Central devido a obras de grande porte no Sistema Menino Deus.

Para a realização das melhorias, a Estação de Tratamento de Água (ETA) Menino Deus precisará ser temporariamente desligada. Serão executados sete serviços simultâneos de ampliação e manutenção, com o objetivo de aumentar a segurança e a confiabilidade do sistema hídrico da Capital. Entre as regiões afetadas estão dezenas de bairros, incluindo Menino Deus, Azenha, Santana, Petrópolis, Partenon, Glória, Teresópolis, Cristal, Cavalhada, Ipanema, Belém Velho, Lomba do Pinheiro e Agronomia.

O cronograma oficial estabelece o desligamento da ETA às 22h de terça-feira, com a retomada das operações da estação prevista para às 23h59min de quarta-feira. A normalização completa, no entanto, deve ocorrer apenas na manhã de sexta-feira.

O órgão explica que o retorno do abastecimento acontecerá de forma gradual, demorando mais para chegar aos imóveis localizados em áreas mais altas e nas pontas da rede de distribuição. O Dmae alerta que a água poderá apresentar alterações de coloração ou gosto nos primeiros momentos após o retorno, devido ao desprendimento de micropartículas das tubulações. A autarquia garante que isso não apresenta riscos à saúde. Caso a situação demore a se normalizar, a população pode solicitar a lavagem da rede por meio do Sistema 156.

Durante o período de obras, caminhões-pipa farão o abastecimento emergencial, priorizando hospitais, postos de saúde e escolas. Pedidos de outros setores e moradores serão avaliados pelas subprefeituras, de acordo com a capacidade de atendimento das equipes. A principal orientação é para que a população se programe, economize água nos próximos dias e evite qualquer tipo de desperdício.